



XI SIMPÓSIO EM NEURODIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PRESIDENTE FIGUEIREDO/AM - UFAM | 2025

O USO DE ESTRATÉGIAS ARTÍSTICAS NO ENSINO DE HISTÓRIA NA ESCOLA HUGO CASTELO BRANCO: RECURSO PARA POTENCIALIZAR PROCESSOS COGNITIVOS E PROMOVER APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DOS ALUNOS

Judineia Sousa Trindade¹, Maísa Lemos de Lima², Michael Ranner Dias Monteiro³, Brenner Petronio Dias Monteiro⁴

¹Escola Municipal Hugo Castelo Branco (juhtrindade15@gmail.com)

²Universidade Federal do Amazonas (lemosnaisa@gmail.com)

³Universidade Federal do Amazonas (ranner.hbs@gmail.com)

⁴Escola Municipal Hugo Castelo Branco (brenner.monteiro62@gmail.com)

RESUMO O presente trabalho foi desenvolvido na Escola Hugo Castelo Branco, localizada em uma área de assentamento, com alunos do oitavo ano, tendo como objetivo fortalecer o aprendizado de História e facilitar a fixação dos conteúdos pelos estudantes. A aula abordou o tema Revolução Francesa e utilizou como estratégia a criação e apresentação de uma peça teatral, na qual os alunos estudaram o roteiro, ensaiaram e encenaram, vivenciando os fatos históricos de forma prática e envolvente. O estudo baseia-se em conceitos de aprendizagem significativa, ressaltando a importância de ligar novos conhecimentos ao que os alunos já sabem, o que favorece a compreensão e retenção do conteúdo. A metodologia aplicada possibilitou que os estudantes experimentassem o tema de forma concreta, tornando o aprendizado mais dinâmico e engajador. A avaliação dos resultados mostrou que os alunos assimilaram melhor o conteúdo, apresentando mais interesse e participação nas aulas. Isso demonstra que o uso de estratégias artísticas favorece uma aprendizagem mais efetiva. Conclui-se que o uso do teatro como metodologia no ensino de História enriquece a aprendizagem, ajudando os alunos a entenderem os acontecimentos históricos sem depender da memorização de datas ou fatos, deixando as aulas mais atrativas e adequadas à realidade dos estudantes.

Palavras-chave: Teatro educativo, História, Metodologias ativas, Desenvolvimento intelectual.

INTRODUÇÃO

Este relato descreve a experiência da autora como professora de História na Escola Hugo Castelo Branco, localizada em um assentamento rural na AM-24, comunidade Cristo Rei, em Presidente Figueiredo (AM), atendendo alunos do oitavo ano. O estudo foi desenvolvido durante o ensino do conteúdo Revolução Francesa, tema que aborda conceitos como liberdade, igualdade e a luta de grupos contra a aristocracia e a desigualdade social, permitindo que os alunos compreendessem de forma mais profunda o contexto histórico e suas implicações.

O trabalho se fundamenta em conceitos de aprendizagem significativa e processos cognitivos, destacando que os alunos aprendem melhor quando relacionam novos conhecimentos ao que já conhecem. Atividades que estimulam a prática e a reflexão favorecem a compreensão e a retenção de informações. Além disso, estudos sobre estratégias artísticas e metodologias ativas



XI SIMPÓSIO EM NEURODIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PRESIDENTE FIGUEIREDO/AM - UFAM | 2025

mostram que o uso de teatro, dramatizações e outras atividades criativas aumenta o engajamento dos alunos, promovendo uma aprendizagem mais concreta e envolvente.

Para aplicar esses conceitos, foi utilizada a peça teatral como estratégia pedagógica. Os alunos participaram ativamente na construção do roteiro, dos ensaios e da apresentação da peça durante o projeto de Língua Portuguesa na escola, representando os principais personagens da Revolução Francesa. Essa vivência possibilitou que os estudantes experimentassem os acontecimentos históricos, tornando o aprendizado mais dinâmico. A avaliação após o trabalho demonstrou resultados positivos, evidenciando a eficácia da metodologia. Assim, o estudo reforça a importância de estratégias artísticas no ensino de História, permitindo que os alunos vivenciem os conteúdos e desenvolvam imaginação e compreensão crítica.

REFERENCIAL TEÓRICO

A pesquisa fundamenta-se na aprendizagem significativa, proposta por Ausubel (1982, p. 41), que destaca a importância de relacionar novos conhecimentos com aqueles já existentes, favorecendo a construção de significados e a fixação do aprendizado. Estratégias que envolvem prática e experiência ativa tornam-se fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, pois possibilitam que o aluno participe ativamente do processo de construção do conhecimento, tornando o aprendizado mais duradouro e conectado à realidade escolar. O uso de estratégias artísticas no ensino é defendido por diversos autores. Nesse contexto, Dozza Subtil (2011, p.45) afirma: “As práticas de arte, ao serem incorporadas ao processo educativo, têm o potencial de transformar a realidade escolar, promovendo uma aprendizagem mais significativa e contextualizada.”

No presente estudo, essa perspectiva justifica a escolha do teatro como estratégia pedagógica, pois a dramatização permitiu aos alunos vivenciar os acontecimentos da Revolução Francesa de forma prática, tornando o aprendizado mais concreto. Além disso, Libâneo (2001, p.79) ressalta que “a aprendizagem significativa ocorre quando o aluno estabelece relações entre o novo conteúdo e o que já sabe, tornando o aprendizado mais profundo e duradouro.”

Essa ideia fundamenta a metodologia utilizada, na qual os estudantes, ao encenarem a história, puderam relacionar os conceitos aprendidos com seus conhecimentos prévios, promovendo compreensão crítica e maior fixação dos conteúdos. Segundo Moran (2018, p.1), “as metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões.” Ou seja, as metodologias ativas colocam o aluno como protagonista do aprendizado. Nesse estudo, o teatro se configura como uma dessas metodologias, pois os estudantes participaram ativamente da construção do roteiro, dos ensaios e da apresentação da peça. Como resultado dessa prática, os alunos puderam refletir sobre os acontecimentos históricos, relacioná-los entre si e construir conhecimento de maneira dinâmica, ampliando a compreensão do conteúdo estudado.

METODOLOGIA



XI SIMPÓSIO EM NEURODIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PRESIDENTE FIGUEIREDO/AM - UFAM | 2025

O relato de experiência demonstra as atividades realizadas na escola a partir de metodologias ativas de aprendizagem, nas quais os alunos foram protagonistas no processo de construção do conhecimento. A proposta foi planejada e ensaiada em sala de aula, com participação ativa dos alunos em todas as etapas. A professora organizou o contexto histórico, elaborou o roteiro e selecionou os personagens, contando com o apoio do professor de Educação Artística durante os ensaios. As aulas de História foram complementadas com vídeos e explicações sobre os principais líderes e acontecimentos da Revolução Francesa, relacionando o conteúdo histórico ao contexto atual.

Durante o processo, os alunos estudaram a vida dos personagens, prepararam as falas e confeccionaram os figurinos. Essas atividades tornaram o aprendizado mais dinâmico e despertaram o interesse dos estudantes, que passaram a compreender melhor o conteúdo e a participar com mais entusiasmo.

A peça foi apresentada no pátio da escola para toda a comunidade, promovendo um momento de integração entre alunos, professores e público. Após as apresentações, foi aplicada uma avaliação sobre a Revolução Francesa, na qual os alunos demonstraram boa compreensão do conteúdo, o que indicou o sucesso da estratégia aplicada.

Dessa forma, a metodologia mostrou que o uso de práticas artísticas, como o teatro, pode transformar o ensino de História, tornando-o mais participativo, criativo e significativo para os alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a realização da peça teatral sobre a Revolução Francesa, foi possível observar um alto nível de engajamento e motivação por parte dos alunos. Desde o início do projeto, eles demonstraram entusiasmo, trazendo pesquisas de casa, tirando dúvidas e participando ativamente dos ensaios. Cada estudante se envolveu de forma criativa, assumindo o papel de personagens históricos e buscando representar com autenticidade suas atitudes e falas.

A dramatização despertou o interesse dos alunos e tornou o aprendizado mais participativo, permitindo que eles se envolvessem ativamente na compreensão dos acontecimentos da Revolução Francesa. Durante a apresentação no pátio da escola, foi possível perceber a confiança e o entusiasmo de todos, que se refletiu na forma como internalizaram os conteúdos históricos. O público, formado por alunos e professores, também contribuiu para essa experiência, pois o engajamento e a interação durante a apresentação incentivaram a reflexão coletiva sobre os acontecimentos, fortalecendo a aprendizagem de maneira prática e significativa. Após a atividade, os resultados das avaliações mostraram que a maioria dos alunos conseguiu relacionar os conceitos trabalhados, as causas e consequências do movimento francês, demonstrando uma compreensão mais crítica do conteúdo. Isso confirma que a dramatização funcionou como uma estratégia eficiente de fixação e aprendizagem.

Os resultados reforçam o que defendem autores como Dozza Subtil (2011), que destaca que práticas artísticas tornam o aprendizado mais significativo e contextualizado. Também confirmam



XI SIMPÓSIO EM NEURODIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PRESIDENTE FIGUEIREDO/AM - UFAM | 2025

a teoria de Ausubel (1982), ao mostrar que a aprendizagem é mais efetiva quando o aluno relaciona novos conhecimentos com o que já sabe.

Além disso, a experiência evidencia o papel do teatro como metodologia ativa, conforme Moran (2018, p.1), em que o estudante é protagonista do próprio aprendizado. Por meio da vivência teatral, os alunos desenvolveram habilidades como trabalho em grupo, comunicação e criatividade, mostrando que o uso de estratégias artísticas pode transformar positivamente o processo de ensino-aprendizagem.

CONCLUSÃO

O trabalho evidenciou que o uso de estratégias artísticas, como o teatro, potencializa a aprendizagem em História, permitindo que os alunos construam significados, compreendam contextos históricos e participem ativamente do processo educativo. A dramatização favoreceu o engajamento, a criatividade e a fixação dos conteúdos, mostrando que metodologias práticas tornam o aprendizado mais significativo e duradouro.

Apesar de algumas limitações, como o tempo curto para ensaios e o fato de ter sido aplicada apenas em uma turma, a experiência mostrou que o uso do teatro é eficaz no ensino de História. Essa abordagem pode ser aplicada em outras turmas e conteúdos, tornando as aulas mais criativas, envolventes e próximas da realidade dos alunos. Essa vivência demonstra que o uso do teatro e de metodologias ativas no ensino pode inspirar novos trabalhos e estudos, ajudando a criar aulas mais dinâmicas, participativas e significativas.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, David Paul. **Psicologia educacional: um ponto de vista cognitivo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

DOZZA SUBTIL, Maria José. **Conhecimentos e metodologias para o ensino de arte: recortes históricos sobre a Lei 5.692/71 e sobre as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná/2009**. Educação em Análise, Londrina, v. 1, n. 1, p. 45–66, 2011.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 20. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MORAN, José. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 1–25.



XI SIMPÓSIO EM NEURODIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PRESIDENTE FIGUEIREDO/AM - UFAM | 2025